



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS ASPECTOS ESTRUTURAIS NO CURSO DE AGROECOLOGIA INDÍGENA PARA O POVO PARAKANÃ

Wariwera Parakanã<sup>1</sup>, Wawa Parakanã<sup>2</sup>, Robson Messias Lucas Santos<sup>3</sup>, Joari Oliveira Procópio<sup>4</sup>, Marlene Borges de Carvalho<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Agroecologia Indígena, IFPA, Campus Rural de Marabá

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Agroecologia Indígena, IFPA, Campus Rural de Marabá

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Educação do Campo-Ciências Sociais, UNIFESSPA, Campus III, Marabá

<sup>4</sup> Docente e coordenador do Curso de Agroecologia Indígena, IFPA, Campus Rural de Marabá. E-mail: joari.procopio@ifpa.edu.br

<sup>5</sup> Docente de Língua Portuguesa e Espanhola, Campus Rural de Marabá, E-mail: marlene.borges@ifpa.edu.br

Área 08 - Linguística, Letras e Artes | Subáreas: Linguística, Letras, Artes. Área 09 - Multidisciplinar.

ODS04 - Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma análise da experiência de ensino de Língua Portuguesa, com foco em seus aspectos estruturais, no Curso Técnico em Agroecologia Indígena ofertado pelo Instituto Federal do Pará (IFPA) – Campus Rural de Marabá, no ano de 2022. A disciplina foi ministrada para uma turma composta por adultos indígenas do povo Awaeté Parakanã, considerando as especificidades linguísticas, culturais e educacionais do povo, adaptando os conteúdos gramaticais ao contexto intercultural, a fim de compreender os impactos das práticas pedagógicas contextualizadas no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e compreensão linguística. Com base em uma abordagem metodológica qualitativa e descritiva, discute-se os conteúdos gramaticais ao contexto intercultural, os desafios da alfabetização em segunda língua e os resultados obtidos na compreensão dos elementos estruturais da Língua Portuguesa. Os dados apontam avanços na leitura, na escrita e no reconhecimento de estruturas frasais, demonstrando a importância de práticas pedagógicas contextualizadas respeitando as diferenças.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino de Língua Portuguesa; educação indígena; Parakanã; interculturalidade; agroecologia.

### INTRODUÇÃO

A educação escolar indígena no Brasil enfrenta o desafio de articular o respeito aos saberes tradicionais com o acesso aos conhecimentos sistematizados. Nesse cenário, o ensino da Língua Portuguesa em contextos indígenas exige abordagens pedagógicas que respeitem as especificidades culturais, sociais e linguísticas dos povos originários. O povo Awaeté Parakanã, situado no sudeste do Pará, possui uma história marcada por processos de contato recentes com a sociedade envolvente, o que torna a escolarização uma experiência recente e, por vezes, fragmentada. Muitos estudantes adultos da turma em questão apresentavam trajetórias escolares interrompidas, com pouca ou nenhuma experiência anterior com a escrita alfabética, o que demandou estratégias específicas de mediação pedagógica. Em consonância com esses desafios, autores como Freire (2022) defendem que o ensino de línguas deve partir da realidade concreta dos alunos, promovendo o diálogo entre saberes. Para ele, “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (p. 24), sendo o ensino um processo de construção coletiva do conhecimento. Silva e Costa (2019) destacam a importância de respeitar os repertórios linguísticos e culturais dos estudantes indígenas, evitando práticas colonizadoras. Souza (2020), por sua vez, argumenta que a interculturalidade deve ser o eixo norteador do ensino em contextos multilíngues, valorizando as línguas maternas e o protagonismo dos sujeitos. Essas perspectivas teóricas sustentam a proposta pedagógica adotada no Curso



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de  
Setembro**

**IFPA Campus Bragança**

Técnico em Agroecologia Indígena, ofertado pelo Instituto Federal do Pará (IFPA) – Campus Rural de Marabá, no qual se insere esta experiência.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, com base na observação participante ao longo das 40 horas/aula da disciplina. As atividades ocorreram presencialmente no posto Taxaokokwera, sendo documentadas por meio de diário de campo, registros audiovisuais e coleta de produções textuais dos estudantes. Foram desenvolvidos e aplicados 10 planos de aula com diferentes estratégias: cartazes ilustrativos, esquemas gramaticais, jogos didáticos com fichas e imagens, além de textos adaptados com temáticas do cotidiano indígena. Também foram realizadas rodas de conversa e entrevistas informais com os monitores bilíngues e com os próprios estudantes, a fim de compreender melhor suas percepções sobre o processo de aprendizagem. O corpus de análise incluiu cerca de 60 produções escritas, distribuídas entre frases simples, pequenos textos informativos e exercícios de identificação de estruturas linguísticas. Os registros foram analisados em termos de progressão de uso das estruturas gramaticais trabalhadas, fluência escrita e compreensão de sentido. A heterogeneidade do grupo exigiu acompanhamento diferenciado, com foco na mediação linguística e na construção gradual da proficiência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar dos desafios iniciais — como a predominância da oralidade em Awaeté Xeenga Parakanã e a variação nas trajetórias escolares — foi possível observar evolução significativa na compreensão dos aspectos estruturais da Língua Portuguesa. Dos 60 estudantes participantes, cerca de 60% conseguiram produzir textos informativos curtos com organização básica (sujeito, verbo e complemento) ao final do módulo. Aproximadamente 80% identificaram corretamente elementos como pontuação básica, uso de pronomes pessoais e tempos verbais em contextos simples. As atividades mais eficazes foram aquelas que utilizaram temas agroecológicos como eixo gerador, como o manejo da mandioca, a coleta de sementes e a organização de mutirões. A produção de cartazes e esquemas em grupo fortaleceu o vínculo entre o conteúdo e a realidade local, enquanto a atuação dos intérpretes e monitores bilíngues permitiu uma mediação mais próxima dos significados. A adaptação gramatical se mostrou uma estratégia viável e replicável, especialmente quando articulada com práticas de letramento social e culturalmente contextualizadas. No entanto, a evolução não foi homogênea: estudantes com histórico de escolarização prévia avançaram com maior rapidez, enquanto outros demonstraram necessidade de reforço contínuo. Essa diferença reforça a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem os ritmos de aprendizagem, como apontado por Freire (2022), e de uma escuta pedagógica sensível ao ponto de partida de cada estudante, como destacam Vieira (2021) e Souza (2020).

A Lei nº 11.645/2008 estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os níveis da educação básica. Ela reconhece a importância da valorização dos saberes e culturas dos povos originários como parte constitutiva da formação nacional e como instrumento de combate ao preconceito e à invisibilização histórica, “A inclusão da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena' no currículo oficial da Rede de Ensino representa um avanço na construção de uma educação mais plural, democrática e comprometida com a diversidade étnico-cultural do país” (BRASIL, 2008).

Silva e Costa (2019) discutem os desafios do ensino da língua portuguesa em contextos multilíngues, como os das comunidades indígenas, enfatizando a necessidade de abordagens didáticas que respeitem as línguas maternas dos estudantes e suas práticas culturais. Defendem uma pedagogia da escuta e da mediação cultural e que o ensino da Língua Portuguesa em contextos multilíngues não pode ignorar o repertório linguístico e cultural dos estudantes indígenas necessário construir pontes entre os saberes tradicionais e os conteúdos escolares,



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

valorizando o bilinguismo e a Interculturalidade.

## CONCLUSÕES

A experiência descrita comprova que o ensino de Língua Portuguesa em contextos indígenas pode ser eficaz quando ancorado em práticas interculturais, sensíveis aos ritmos de aprendizagem e às trajetórias singulares dos estudantes. A produção textual, mesmo que inicial, demonstrou potencial formativo não apenas linguístico, mas também identitário, permitindo aos alunos exercerem sua autonomia e expressarem suas realidades de modo funcional. A adaptação dos conteúdos à realidade agroecológica, o uso de mediações visuais e o trabalho bilíngue foram determinantes para o êxito parcial do processo, apontando caminhos possíveis para experiências semelhantes em outras comunidades indígenas. A sistematização mais aprofundada desses resultados poderá contribuir para o aperfeiçoamento de currículos, metodologias e políticas públicas voltadas à educação escolar indígena.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 11.645/2008**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

SILVA, Elaine; COSTA, Roberto. **Ensino de Língua Portuguesa em contextos multilíngues: desafios e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2019.

SOUZA, Marilena. **Educação Intercultural e Ensino de Línguas**. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 20, n. 3, p. 515-534, 2020.

VIEIRA, Ana Claudia. **Práticas de letramento em escolas indígenas: um olhar a partir da interculturalidade**. Belém: EDUFPA, 2021.